

Discurso de apresentação do livro “Banca na Guiné-Bissau”

21 fevereiro 2020

17h Hotel Coimbra, Bissau

Por vezes a vida brinda-nos com situações enriquecedoras, repletas de honra e orgulho. Hoje é um desses dias.

Exmos Sr Ministro, Exmas Sras e Exmos srs, Caras amigas e amigos

Quero começar por vos cumprimentar e agradecer a vossa presença.

Cumprimento igualmente os meus colegas de mesa, o autor, Dr. Aliu Cassamá, apesar do título de Dr e de mestre continua a ser “meu menino” pois foi meu aluno há quase duas décadas; Bilaly Diarra (Diretor Geral do Orabank) e Ausenda Cardoso (Diretora executiva da Associação Profissional de Bancos e Estabelecimentos Financeiros).

Antes da apresentação do livro propriamente dita, e dada a honra de estar na presença de todos Vós, vou primeiro explicar todo o processo que justifica a minha presença e fazer alguns agradecimentos.

Já lá vão quase duas décadas desde que conheci o Cassamá... meu aluno na licenciatura de Gestão na Universidade Autónoma de Lisboa. Um aluno aplicado, muito interessado e... apesar de um pouco tímido (talvez confundindo com a sua extrema educação) muito participativo. Sempre a procurar mais e mais conhecimento e, já aí, era notória a sua vontade de ir mais além.

Assim, as minhas primeiras palavras são, como não podia deixar de ser, ao voto de confiança que o Cassamá em mim depositou. Sinto-me muito honrada por ter sido a escolhida para fazer a revisão científica do seu livro, bem como para fazer a apresentação do mesmo em sua “casa” (espero que a partir de agora, também parte da minha) e que seja a primeira de muitas vezes neste país tão próximo a tantos níveis e tão acolhedor.

Ao ser convidada pelo autor para fazer a revisão científica do seu livro, sobre a banca guineense, não hesitei em aceitar, pois, ao longo dos mais de vinte anos de atividade de docência, senti, naquele momento, com o convite, concretizado um dos papéis principais de um professor... além de toda as partilhas de conhecimentos que ocorrem na sala de aulas o professor tem também o dever de ensinar o caminho... dar ferramentas para os

seus alunos um dia as poderem utilizar... e aí senti que tinha acontecido... um dos meus meninos tinha feito o seu percurso... tinha utilizado as ferramentas e ali estava com a sua obra!

De salientar que revisão científica é isso mesmo! Fazer a revisão... foi só isso que eu tive a honra de fazer!

Quero agradecer também às Edições Sílabo por todo o empenho e competência em relação à edição da obra. Bem como o apoio no layout e na conceção do corpo do livro.

Uma palavra de agradecimento à Direção de Comunicação e Relações externas da Universidade Autónoma de Lisboa pela simpatia, amabilidade e profissionalismo na conceção dos convites para este evento.

Um agradecimento muito especial e sentido à presidência e à administração da Cooperativa de Ensino Universitária (Entidade Instituidora da Universidade Autónoma de Lisboa) por me apoiar, não só em toda a minha jornada académica, mas nesta em particular.

Um grande bem-haja a todos!

Antes de se começar a escrever um livro tem que se pensar no quanto ele vai ser útil para a comunidade e de que forma poderá ajudar os seus leitores.

Penso que este é o ponto principal desta apresentação, a importância, e principalmente a utilidade do livro. Este, para além da abordagem dos aspetos que caracterizam o sistema financeiro da Guiné-Bissau, contém informações relacionadas com o sistema financeiro a União Económica e Monetária da África Ocidental, focando, ainda, o tema da regulação bancária.

Constitui uma obra com muita qualidade e com a utilidade de informar corretamente os leitores sobre uma matéria tão específica do setor financeiro que é a banca, abordando os mais diversos temas e apresentando diferentes instrumentos relacionados com o setor bancário.

Assim, na minha opinião, e sendo eu professora universitária, considero que esta obra também pode constituir um manual para o ensino universitário e formação de um público-alvo do setor bancário.

O livro está dividido em sete capítulos.

Através da caracterização de cada um deles acabarei por apresentar detalhadamente a obra.

Capítulo 1

É feita uma breve caracterização da economia guineense em geral e, particularmente, sobre a necessidade da sua diversificação, com destaque para o setor agrícola.

Sendo feita uma referência também a questões de:

- Economia Pública (como a necessidade de equilíbrio orçamental),
- Análise do mercado de trabalho (oferta de empregos),
- Análise setorial
 - a aposta na indústria
 - a aposta do turismo

O autor mostrou, neste capítulo, os desafios com que se tem debatido a economia guineense ao longo de todo o período pós-independência, com vista à sua estruturação/reestruturação, referindo a existência dos programas do FMI.

O autor defende a implementação de medidas que assegurem um crescimento económico robusto e sustentável a longo prazo, identificando as ações que permitirão alavancar a economia guineense (nomeadamente, a necessidade de diversificação do setor produtivo, melhoria do desempenho das finanças públicas, a criação de um bom ambiente de negócios que favoreça a emergência e desenvolvimento do setor empresarial privado nacional).

Capítulo 2

De uma forma geral este capítulo caracteriza o sistema bancário guineense.

Especificamente:

- É feita a caracterização dos bancos que o integra, a sua dispersão geográfica, entre outras características;
- Enfatiza o problema dos riscos que envolvem o mercado financeiro guineense e a exposição dos bancos face a esses riscos;

- É abordado o problema do risco de crédito na Guiné-Bissau, e os fatores que o explica, e ainda, abordada a má distribuição do crédito entre os vários setores da economia nacional. E, neste seguimento, é feito um alerta para o maior volume de crédito ao setor terciário em detrimento do setor primário que deveria ser privilegiado por contribuir com a maior do Produto Interno Bruto (PIB).
- É apresentada a situação do financiamento às pequenas e médias empresas (PME), apontando as dificuldades que estas empresas enfrentam para ter acesso ao crédito bancário, entretanto, muitas vezes por falta de projetos bancáveis.

Ainda neste capítulo são feitas umas referências que não quero deixar de salientar, são elas:

- Sugestões para a saída deste ciclo, nomeadamente através da criação de uma Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação;
- Necessidade das PME melhorarem a sua organização para melhor poderem negociar com a banca;
- Abordagem da situação das instituições de microfinanças no país, que apesar de ser uma possibilidade para desenvolver diversas zonas do país mais carenciadas e mais atrasadas, ainda têm pouca influência no financiamento à economia.

É ainda feita uma referência à União Monetária Oeste Africana (UMOA), caracterizando a mesma desde a sua fundação, evolução e criação da União Económica e Monetária (UEMOA).

Capítulo 3

Este capítulo é dedicado a um marco na história da banca guineense: o resgate realizado aos bancos BAO e BDU.

Nesta apresentação é realçado o posicionamento do Fundo Monetário Internacional e dos parceiros tradicionais de cooperação financeira da Guiné-Bissau face à referida operação. Tentando dar a conhecer as razões porque decidiram congelar as ajudas prometidas, enquanto o Fundo optou por suspender o Programa que tinha estabelecido com o País.

É referido o pedido de apoio do Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento do Mali, que era o principal acionista do BDU, para a intervenção do Governo com vista a evitar o encerramento do referido banco.

Neste capítulo é também apresentada uma entrevista que o autor fez ao ex-Ministro da Economia e Finanças que estava em funções na altura em que foi efetivada a operação de resgate dos dois bancos. E, é também apresentado um artigo de análise feito por um economista guineense a residir no Canadá.

Juntando todos estes elementos, o autor faz, no final do capítulo, a sua própria apreciação das principais consequências desta operação de grande importância nas relações de cooperação entre o Estado guineense, o FMI e outros parceiros de desenvolvimento e, ainda, dos bancos com a Comissão Bancária da UMOA.

Capítulo 4

Este capítulo continua com a caracterização do sistema financeiro guineense e o sistema financeiro da UMOA, no entanto abordando as fragilidades/entraves que existem ao seu desenvolvimento.

Descreve uma entrevista realizada com a Presidente da Associação Profissional dos Bancos e Estabelecimentos Financeiros (APBEF) sobre a sua apreciação do sistema financeiro guineense.

É feita uma análise objetiva do desenvolvimento recente do crédito, salientando:

- O nível relativamente baixo do crédito concedido na economia em comparação com outras economias;
- Outros entraves apontados que limitam o desenvolvimento do setor bancário;
- A preocupação relativamente à segregação dos beneficiários do crédito.

Conclui referindo as dificuldades que devem ser supridas, quer pela banca quer por outras entidades (incluindo o Estado), de forma a que o crédito bancário seja uma realidade na Guiné, a apontando diversas soluções.

Como referi, é ainda neste capítulo que é feita a análise ao sistema financeiro da União, até com a apresentação de dados estatísticos atuais e importantes.

Capítulo 5

Neste capítulo são apresentados diversos temas gerais (e mesmo matérias) relacionados com o setor bancário.

São exemplos:

- Acordos de Basileia I, II, III, o seu recurso para exercer o controlo aos bancos. Onde são apresentados os detalhes do conteúdo desses Acordos.
- Apresentação de novas operações bancárias, resultantes de novos instrumentos financeiros, à medida que as economias se vão modernizando à escala mundial.

Capítulos 6

Neste capítulo o autor partilha a sua experiência profissional adquirida na banca, ao longo de dez anos, nas áreas de Auditoria e Controlo Interno e da Tesouraria. Aproveita esta descrição para apresentar e explicar diferentes conceitos e operações inerentes às diferentes atividades.

Acaba por descrever o Sistema de Controlo Interno de um banco e do controlo em geral e, faz uma boa abordagem da gestão de riscos.

Também, realça na sua análise o papel da Comissão Bancária da UMOA, a sua organização e atividade.

Capítulos 7

Apresenta e descreve diversas operações bancárias mais comuns e simples, como o cheque, passando por operações mais complexas, tais como as ligadas com o crédito e compra/venda de divisas.

Demonstra a contabilização das operações de acordo com as regras estabelecidas no Plano de Contas para o setor bancário (PCB)

Notas finais

No final é apresentada uma resenha histórica do Sistema Financeiro da Guiné-Bissau.

Penso que desta forma, não demasiado exaustiva de forma a não vos saturar, consegui apresentar até detalhadamente a composição desta obra.

Assim, e para terminar, como já disse considero este livro uma obra muito completa não só para curiosos como para quem trabalha ou estuda na área.

Foi uma honra fazer parte deste projeto!